

A pandemia da COVID-19 em territórios de frigoríficos no Brasil e dos EUA

*Allan Rodrigo de Campos Silva
Rida Mahmood*

1 INTRODUÇÃO

Frigoríficos e plantas de processamento de carnes se tornaram focos de infecção por Covid-19 durante a pandemia e se tornaram as primeiras indústrias a sofrer contágios em tão grande escala. Desde o início da pandemia, no primeiro semestre de 2020, foram relatados contágios pela doença em frigoríficos no Brasil, nos EUA, na Europa e na Ásia (MIDDLETON, 2020, BOMBARDI et al., 2021). Frigoríficos são locais onde os vírus são capazes de prosperar e se espalhar. Dentre os fatores considerados fundamentais para o contágio da Covid-19 em frigoríficos, destacam-se as temperaturas e umidades baixas e a presença de superfícies metálicas. O uso constante de água movimenta os detritos e outros materiais para processamento, tornando a área muito suscetível a altos níveis de contaminação. A isso se somam a ausência de ventilação adequada, a proximidade entre trabalhadores em turnos volumosos, o compartilhamento de áreas de alimentação e vestiário, a ausência de equipamentos de proteção individual apropriados e a ausência ou o descumprimento de protocolos de prevenção e controle de doenças infecciosas (DYAL et al., 2020).

Uma pesquisa de 2020, conduzida no interior da maior planta de processamento de carnes da Alemanha (GUENTHER et al., 2020), constatou que a convivência dentro de frigoríficos, por ao menos 3 dias, pode elevar o raio de transmissão do vírus para uma área superior a 8 metros. Essa condição específica tem levado epidemiologistas a se referirem aos frigoríficos como superespalhadores – *super-spreaders* – de doenças infecciosas.

As altas taxas de contágio dos frigoríficos, em alguns casos acima de 50% dos trabalhadores – estes, compostos majoritariamente por populações imigrantes em todo o mundo – estão ligadas também a problemas na ordem do “território da governança” (FERNANDES, 2005), ou seja, nas formas de gestão corporativa dos seus territórios, em diversos níveis da produção do espaço. Diversas pesquisas conduzidas no Brasil e nos EUA já apontam para o fato de que corporações de processamento de carnes exerceram práticas insalubres nos frigoríficos durante a pandemia da Covid-19. Em ambos os países, acumulam-se relatos, denúncias, processos e condenações na justiça

que descrevem as condutas insalubres das corporações controladoras dos frigoríficos (SILVA, 2020a; SILVA, 2020b; YEARBY, 2021).

Nos EUA, até o final de 2020, cerca de 67.000 trabalhadores de frigoríficos haviam sido contaminados pela Covid-19 (LEÓN & KEN, 2021), dos quais 11.000 nos frigoríficos operados pelas companhias JBS e Smithfield (TELFORD, 2020). Até setembro de 2020, duzentos trabalhadores de frigoríficos haviam sido mortos pela doença nos EUA (KINDY, 2020). No entanto, a pesquisa liderada pelo professor Taylor estima que, ao longo da primeira onda, entre março e junho de 2020, o contágio em frigoríficos nos EUA estaria associado a algo entre 236.000 e 310.000 casos da doença e entre 4.300 e 5.200 mortes no país (TAYLOR et al., 2020). Nos EUA, os trabalhadores de frigoríficos são, em geral, imigrantes latino-americanos. Especificamente no estado do Minnesota, aqui tomado como objeto de estudo, os trabalhadores são imigrantes da América Central como México, Honduras e Guatemala; africanos, com destaque para países do leste do continente como Somália e Eritreia, e asiático do sudeste, do Mianmar, Laos, Filipinas e Vietnã (CARRILLO & IPSEN, 2021; LUSSENHOP, 2020).

Já no Brasil, frigoríficos operados pela BRF e pela JBS concentram a maior parte dos espaços de contágio por Covid-19 no setor (MOTA, 2020). Seus funcionários são majoritariamente homens imigrantes, destacadamente venezuelanos, haitianos e senegaleses, assim como alguns homens e mulheres brasileiras. No caso do estado do Mato Grosso do Sul, aqui tomado como objeto de estudo, também são contratados dezenas de indígenas, principalmente dos povos Guarani e Kaiowá.

A cronologia do contágio, em ambos os países, sugere que os frigoríficos atuaram na espacialização subsequente da Covid-19 em seus territórios, atingindo comunidades de trabalhadores imigrantes, indígenas e municípios vizinhos. As características sanitárias específicas, o descumprimento ou ausência de normas sanitárias de prevenção e controle de Covid-19 e a definição da indústria de processamento de alimentos como atividade essencial pelo poder público, em reação à pressão do agronegócio, compõem alguns dos fatores para a produção de espaços de contágio de Covid-19 a partir dos territórios de frigoríficos.

Bombardi e seus colegas (BOMBARDI et al, 2020) já apontaram uma sobreposição entre casos de Covid-19 e a localização de frigoríficos suínícolas em Santa Catarina, em maio de 2020. Heck e seus colegas (HECK et al., 2020) mapearam o contágio por Covid-19, em junho de 2020, nos frigoríficos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande. Nesta época, cerca de 35% dos casos de Covid-19 no estado do Rio Grande do Sul eram de trabalhadores de frigoríficos. Granada e seus colegas descreveram o impacto da pandemia sobre trabalhadores imigrantes em frigoríficos nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com ênfase na análise das condições de moradia em alojamentos coletivos (GRANADA et al., 2021). Nos EUA, a proximidade com uma instalação frigorífica também está diretamente ligada a um aumento na

incidência e mortalidade por Covid-19 nas escalas local e regional (TAYLOR et al., 2020).

Representantes sindicais da indústria de processamento de alimentos no Paraná e em Santa Catarina relataram, em conversas telefônicas, terem percebido o prolongamento do contágio ao longo das redes de relações interconectadas pelos frigoríficos. Em poucas semanas após os relatos dos primeiros casos entre trabalhadores de frigoríficos, os familiares e vizinhos são atingidos. Logo, a doença se espalhou pelo comércio urbano local e alcançou as áreas rurais pelo contato entre produtores e caminhoneiros que transportam ração e animais vivos, ligando as fábricas aos produtores rurais. Em conversa telefônica, outra liderança sindical nos relatou diversos casos de frigoríficos que adotaram protocolos de tratamento preventivo, com ivermectina e cloroquina, para os seus trabalhadores no Paraná e em Santa Catarina. O geógrafo Cantarutti encontrou a mesma situação no frigorífico da GT Foods em Ponta Grossa, Paraná, assim como destaca o papel da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) para a disseminação de um entendimento falso sobre a segurança dos trabalhadores de frigoríficos durante a pandemia, na figura do seu representante técnico, que afirmou reiteradamente que “frigorífico é um local mais seguro que a cidade” (CANTARUTTI, 2020).

Uma vez estabelecida a transmissão comunitária nos frigoríficos, o contágio também pode ocorrer através de mercadorias contaminadas, como carnes e laticínios resfriados e ou congelados. Casos de contágio comunitário por Covid-19, iniciados pelo contato com produtos contaminados na chamada *cold chain* ou cadeia do frio – os circuitos logísticos de produtos refrigerados – foram descritos na China (WEILONG et al., 2021). À guisa de ilustração desta situação geral, em março de 2021, os municípios de Carambeí e Castro apresentavam as maiores taxas de incidência e mortalidade na Mesorregião Centro Oriental do Paraná, à frente da cidade média de Ponta Grossa (EICHELBBAUN, 2020). Ocorre que Carambeí e Castro abrigam diversas instalações da cadeia do frio: fábrica de laticínios da francesa Lactalis, antiga Batavo, frigoríficos da BRF e JBS, em Carambeí, e o frigorífico da Allegra Foods, em Castro¹.

A seguir, apresentamos elementos para compreender como a produção da pandemia impactou de forma particular as comunidades localizadas próximas a frigoríficos nos municípios da região de Grande Dourados, no Mato Grosso do Sul, Brasil, e de Cold Spring e Worthington, no estado de Minnesota, nos EUA. Para além da caracterização epidemiológica dos frigoríficos como *superespalhadores* de doenças entre os seus trabalhadores diretos a partir dos ambientes de trabalho, procuramos apresentar os frigoríficos como responsáveis pela produção de “espaços de contágio” ao longo das suas cadeias produtivas.

2 A PANDEMIA EM TERRITÓRIO DE FRIGORÍFICOS NO MATO GROSSO DO SUL

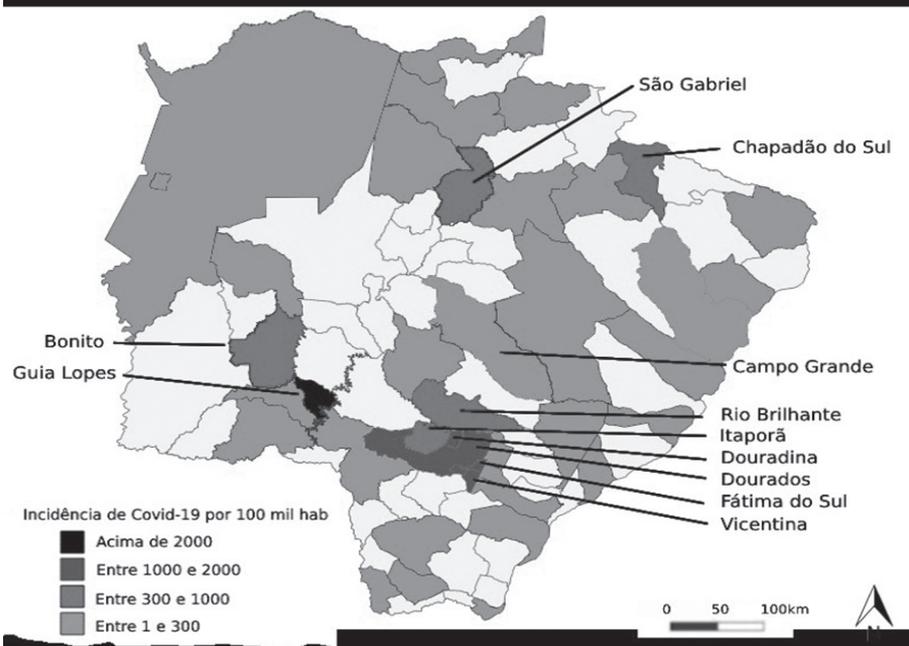
No município de Dourados, Mato Grosso do Sul, vivem aproximadamente 225 mil pessoas, cerca de um quarto da população da capital do estado, Campo Grande, onde vive, aproximadamente, 1 milhão de pessoas. No entanto, na primeira semana de junho de 2020, Dourados ultrapassou a capital no número absoluto de pessoas contaminadas pela Covid-19. Em números relativos, a taxa de incidência da doença em Dourados era 300% maior do que a taxa de Campo Grande (SES-MS, 2020). Na ocasião, seis dos dez municípios do estado com maior incidência da doença se localizavam na Grande Dourados – Douradina, Vicentina, Fátima do Sul, Itaporã e Rio Brilhante.

E o que explica essa discrepância? Dourados é sede de duas plantas frigoríficas, controladas pelas corporações BRF e JBS. Estes frigoríficos surgiram em meio ao processo de reestruturação produtiva causado pela crise dos regimes de acumulação fordista nos anos 1980 (MIZUSAKI, 2007). A unidade da JBS, operada pela sua marca subsidiária Seara, foi incorporada à companhia nos anos 1990 e conta com cerca de 4.200 funcionários, dos quais 400 são imigrantes venezuelanos e 200 são imigrantes haitianos. A unidade da BRF, inaugurada em 2008, emprega cerca de 1.500 trabalhadores. Esta última é uma das unidades voltadas para exportação de carnes de aves para mercados muçulmanos no Oriente Médio e África, por meio da chamada certificação *halal* (SILVA, 2013). Em ambas as plantas, indígenas Guarani e Kaiowá também podem ser encontrados, trabalhando principalmente nas linhas de cortes de carnes, na limpeza e manutenção.

O primeiro epicentro de contágio no Mato Grosso do Sul foi a capital, Campo Grande. Mas logo a região de Dourados assumiu o protagonismo do contágio no estado. Na primeira quinzena de junho de 2020, o contágio por Covid-19 já havia contaminado 1.075 funcionários, em ambos os frigoríficos de Dourados. Naquele momento, os seus trabalhadores compunham mais de 70% dos casos do município (SES-MS). Destes, cerca de 20% eram imigrantes venezuelanos e haitianos (SILVA & FOLLE, 2021). A partir deste contágio, logo os municípios vizinhos, onde esses trabalhadores residem, foram impactados: Itaporã, Douradina, Fátima do Sul, Vicentina, Deodápolis e Rio Brilhante. Assim, ao final de junho de 2020, os casos de Covid-19 entre trabalhadores de ambos os frigoríficos representavam cerca de 65% dos casos na microrregião de Dourados (JAIRA, 2020).

Poucos dias após o primeiro caso no frigorífico da JBS, os casos na região cresceram de forma inédita. O mapa a seguir mostra a incidência total de casos de Covid-19 por 100.000 habitantes no estado do Mato Grosso do Sul, no dia 24 de junho de 2020. A região de Dourados se destaca como epicentro da incidência de Covid-19 no estado, logo atrás do município de Guia Lopes da Laguna, mas ainda à frente de todos os outros municípios em números absolutos.

Incidência de Covid-19 por 100.000 habitantes Mato Grosso do Sul - 24 de junho de 2020



Elaboração: Allan de Campos Silva **Fonte:** SES-MS, 2020.

Em junho de 2020, o município de Guia Lopes da Laguna estava na primeira posição no índice de incidência relativa da Covid-19 no estado, com uma taxa 10 vezes superior à média nacional. A cidade de 10 mil habitantes se tornou o epicentro da doença no estado após um contágio em massa tomar curso no frigorífico de Laguna (Brasil Global). Naquele momento, 90% dos casos de Covid-19 no município eram de trabalhadores do frigorífico. Entre maio e junho de 2020, outros frigoríficos foram interditados no estado do Mato Grosso do Sul após os trabalhadores serem contaminados nos municípios de Bonito (Fribon) e Rochedo (Naturafri). Os contágios em massa também atingiram os frigoríficos localizados em São Gabriel do Oeste (Boibras) e Juti (Frizelo).

O impacto da produção do espaço de contágio por Covid-19 pelos frigoríficos é nítido, mas de difícil mensuração. Mas é certo que a somatória destas dinâmicas de espacialização da doença – local, mesorregional e estadual – foi determinante para o curso da pandemia no Mato Grosso do Sul. Dinâmicas muito semelhantes podem ser observadas – e analisadas uma a uma – nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com um caso paradigmático em São Miguel do Guaporé no estado de Rondônia (GUIMARÃES, 2020).

Os imigrantes haitianos marcam presença na cidade de Dourados ao menos desde 2013, contratados para desempenhar o trabalho de sangria nos frigoríficos

(JESUS, 2020). De acordo com dados do ACNUR, de julho de 2020, Dourados figurou no topo da lista das cidades que mais receberam imigrantes venezuelanos através do Programa de Interiorização, totalizando 2.160 pessoas (DEMÉTRIO, 2020). As atuais migrações venezuelanas para o Brasil, parte de um cenário de deterioração das condições de vida e da escalada autoritária na Venezuela, são, não obstante, expressões de um cenário de colapso do capitalismo contemporâneo. Desde a Operação Acolhida em Roraima, a experiência de ser migrante venezuelano no Brasil atravessa situações de sobrevida e morte (LEITE & CASTRO, 2021).

E, em que pese a crise fundamental do capitalismo global², a exportação de industrializados no Mato Grosso do Sul seguiu batendo recordes, puxada pela exportação de carnes de frango e porcos justamente dos frigoríficos de Dourados. O reencontro dos trabalhadores imigrantes, deslocados em meio às dificuldades de reprodução social, com o capitalismo de crise, em meio à pandemia da Covid-19, trouxe rebatimentos muito particulares às comunidades de imigrantes venezuelanos, haitianos e de indígenas Guarani e Kaiowá em toda a chamada Grande Dourados.

Em conversa telefônica, uma liderança comunitária venezuelana de Dourados relatou algumas repercussões da pandemia sobre a população imigrante da cidade, com especial incidência sobre as mulheres venezuelanas, muitas das quais foram impossibilitadas de manter seus empregos quando as creches são fechadas. A comunidade como um todo passou a recorrer a expedientes assistenciais, tanto do Estado quanto das igrejas, e as separações entre os casais cresceram de forma inédita.

As plantas frigoríficas da JBS e BRF, em Dourados, também estão associadas à espacialização da Covid-19 para territórios indígenas na região (FOSCACHES & KLEIN, 2020). De acordo com o Conselho Missionário Indigenista (CIMI, 2020) e investigação jornalística, conduzida pela Agência Pública (OLIVEIRA, 2020), o primeiro caso de Covid-19 entre indígenas no Mato Grosso do Sul foi registrado em maio de 2020: uma mulher indígena, trabalhadora do frigorífico da JBS de Dourados, habitante de uma aldeia de retomada de Lagoa Rica, no município de Douradina, a cerca de 40 quilômetros de Dourados. Nesta aldeia vivem outros 30 indígenas trabalhadores de frigoríficos.

Em conversa por telefone, o estudante de Geografia³, G., indígena Kaiowá que vive em uma aldeia na região, relata que a Covid-19 chegou à aldeia logo após os primeiros casos na planta da JBS, em Dourados. Germano tem alguns parentes que trabalharam durante a pandemia neste mesmo frigorífico, onde contraiu a doença e pela qual ficou afastado por 15 dias até que se recuperasse, ainda no primeiro semestre de 2020. De acordo com G., que sempre ouve os relatos dos parentes sobre o trabalho no frigorífico da JBS, ali a ocorrência de resfriados é uma constante. Quando a pandemia finalmente atingiu o município de Dourados, os sempre comuns casos de resfriados entre trabalhadores – os ambientes dos frigoríficos contribuem para o contágio de doenças infecciosas o ano inteiro – acabaram se revelando casos de Covid-19.

A JBS fornece transporte para trabalhadores dos seus frigoríficos. No caso da planta de Dourados, os indígenas tomam um ônibus que conecta aldeias aos frigoríficos nos horários que antecedem os turnos às 3 e às 11 horas da manhã. Ainda de acordo com o relato de G., na planta da JBS, o trabalho pesado, sujo e intoxicante é executado, em sua maior parte, por imigrantes venezuelanos e haitianos, acompanhados de algumas poucas mulheres brasileiras. Na seção de lavagem de painéis industriais, a principal crítica é em relação aos produtos de limpeza utilizados, responsáveis por provocar falta de ar nos trabalhadores. Os acidentes e machucados graves nas pernas e braços são outra constante. Afastados por 10 ou 15 dias, os trabalhadores desfalcam as equipes e se veem obrigados a correr atrás de incrementos no ritmo de trabalho, definidos pela gerência, e que são responsáveis por mais acidentes e afastamentos⁴.

As demandas de exportação do mercado global de carnes foram aumentadas significativamente desde 2019, com a eclosão da Peste Suína Africana – outra enfermidade no rol do modo capitalista de produção de doenças – e pela própria pandemia da Covid-19 (EMBRAPA, 2020). O regime de trabalho dos frigoríficos, reconhecidamente ligado à produção do adoecimento dos seus trabalhadores, com a chegada da pandemia, passou a se conectar à produção da morte dos seus trabalhadores e à espacialização da Covid-19 em seus territórios.

A Covid-19 já causou a morte de três indígenas habitantes da Reserva Indígena de Dourados, onde vivem outros 15.000 indígenas Guarani e Kaiowá. A primeira morte registrada na Reserva foi justamente a de uma mulher trabalhadora do frigorífico da JBS. Em que pese o trabalho de bloqueio sanitário auto-organizado pelos indígenas, muitos acabam sujeitos ao trabalho nos frigoríficos (FOSCACHES & KLEIN, 2020). Em 2020, ao menos trinta indígenas da Reserva trabalhavam no frigorífico da JBS (OLIVEIRA, 2020). As lideranças indígenas vêm criticando a JBS e o Estado pela falta de preparo no combate à pandemia: as testagens só começaram a ser realizadas na planta quando a transmissão comunitária já estava estabelecida.

3 A PANDEMIA EM TERRITÓRIOS DE FRIGORÍFICOS NO MINNESOTA, ESTADOS UNIDOS

Os frigoríficos nos Estados Unidos dependem fortemente do emprego de imigrantes e trabalhadores de uma classe socioeconômica mais baixa. Os trabalhadores nessas posições geralmente são mal pagos e temem ser penalizados por revelar sintomas e ficar em casa sem remuneração. De acordo com relato colhido de uma liderança comunitária de Worthington, Minnesota, muitos trabalhadores sofreram cortes salariais, redução de horas e impactos negativos na saúde. Alguns desses trabalhadores vivem em habitações superlotadas e muitos vivem em casas de famílias intergeracionais. Isso dificulta o distanciamento social adequado e aumenta as chances de idosos adoecerem na comunidade. A pandemia trouxe à luz muitas das desigualdades

que os imigrantes enfrentam na sociedade norte-americana, especialmente quando se trata de saúde, revelando que melhorias são necessárias nessas indústrias. Muitos trabalhadores dessas instalações são indocumentados, portanto, as repressões por protestos e licenças médicas seriam mais severas, pois têm menos direitos legais no país.

Em 2021, muitas empresas entraram nos holofotes à medida que as informações sobre a falta de proteção aos trabalhadores se tornaram públicas. Ausência de equipamentos de proteção individual e, muitas vezes, nunca substituídos, de acordo com trabalhadores de um frigorífico da JBS, em Minnesota. Diversos trabalhadores desta fábrica fizeram protestos e paralisações devido a preocupações com a saúde e os salários. Mais tarde no ano, ainda em 2021, quando as empresas começaram a ser repreendidas por organizações como a Organização de Saúde e Segurança Ocupacional (OSHA), elas foram instadas a mudar suas práticas. Isso incluiu a instalação de barreiras físicas entre os trabalhadores, a redução da velocidade do processamento dos animais, a realização de exames de saúde e o pagamento de benefícios para trabalhadores doentes.

As plantas operadas pela JBS nos EUA, por meio de sua subsidiária Pilgrim's Pride, estão ligadas a contágios de Covid-19 nos estados de Colorado, Pensilvânia, Michigan, Nebraska, Texas, Wisconsin, Iowa, Virgínia, Virgínia Ocidental, Utah, Tennessee e Minnesota. A JBS tem sido acusada nos EUA de promover uma cultura do *"work while sick"*, ou seja, incentiva os funcionários a trabalhar, mesmo que doentes (NAVARRO, 2020). Tanto a JBS quanto o Gabinete de Segurança e Saúde Ocupacional dos Estados Unidos (OSHA) não fornecem informações específicas sobre o número total de contaminados e mortos nas plantas da companhia.

As unidades no estado de Minnesota são operadas pela JBS e se localizam nos municípios de Worthington e Cold Spring. O contágio na planta de Cold Spring foi notificado na primeira semana de maio de 2020 e atingiu inicialmente 84 trabalhadores. Menos de uma semana depois, 194 funcionários já haviam sido contaminados (WALSH, 2020). No dia 28 de abril de 2020, o então presidente Trump promulgou um decreto, permitindo o funcionamento dos frigoríficos durante a pandemia, apenas uma semana antes da notificação do contágio na planta de Cold Spring (YEARBY, 2021). Funcionários do frigorífico de Cold Spring relataram que a empresa não seguia os padrões de distanciamento social e encorajava os funcionários a trabalhar, mesmo que doentes (MCCAUSLAND, 2020).

Cerca de 80% dos funcionários da planta de Cold Spring são imigrantes da Somália, que, a partir dos anos 1990, constituíram no estado do Minnesota a mais importante comunidade somali nos Estados Unidos. A comunidade somali de trabalhadores da planta de Cold Spring organizou protestos, exigindo o fechamento da unidade por duas semanas para desinfecção e adoção de melhores protocolos de prevenção e controle no frigorífico (NWOYE, 2020). Não obstante, o contágio na planta de Cold Spring logo foi associado à espacialização

da doença sobre a cidade vizinha de St. Cloud (MCCAUSLAND, 2020), localizada no condado de Stearns, vizinho à região metropolitana de St. Paul e Minneapolis. Este fato pode indicar o papel ativo do contágio no território do frigorífico, na espacialização da doença no estado, a ser analisado e mapeado por esta pesquisa.

Por sua vez, o contágio no frigorífico operado pela JBS na cidade de Worthington, Minnesota, cuja população é de cerca de 13.000 habitantes, foi notificado na primeira quinzena de abril de 2020. Este fato levou ao fechamento do frigorífico no dia 20 de abril. A planta, que emprega cerca de 2.000 pessoas, testou positivo para Covid-19 em 239 dos seus funcionários (HALS & POLANSEK, 2020). Ao contrário do frigorífico de Cold Spring, os funcionários de Worthington têm históricos de imigração bastante heterogêneos. São imigrantes latino-americanos, africanos e asiáticos de nacionalidades muito diversas: México, Guatemala, Mianmar e Eritréia. Este fato teria dificultado a adesão a protestos e à reivindicação coletiva por maior proteção, durante a pandemia. No entanto, a presença de uma organização comunitária teria sido fundamental para sensibilizar os trabalhadores na busca de maior proteção sanitária (BELZ, 2020).

O frigorífico de Worthington está entre outras 153 unidades associadas a condados com altas taxas de contaminação por Covid-19 nos EUA (BAGENSTOSE, 2020). Em abril de 2020, o condado de Nobles, dentro de Worthington, apresentava a maior taxa de contaminação do estado de Minnesota e já registrava ao menos uma morte de funcionário da JBS (LOPEZ, 2020). De acordo com entrevista realizada em julho de 2021 com uma liderança comunitária de Worthington, a espacialização da Covid-19 neste frigorífico estaria ligada também ao aumento de turnos extras de trabalho como resposta à pressão sofrida pela JBS diante do fechamento de uma outra planta, operada pela JBS em Marshalltown, no estado vizinho de Iowa, na primeira quinzena de abril de 2020. O contágio no frigorífico de Worthington estaria relacionado também à espacialização da Covid-19 sobre a cidade média de Sioux Falls, a 100 km de Worthington, no estado vizinho de Dakota do Sul.

Prevenir situações como esta, no futuro, é imperativo. É muito importante reconhecer o contágio precocemente, criando parcerias com as organizações de saúde e segurança. As grandes corporações deveriam se responsabilizar pela saúde dos seus trabalhadores e das comunidades vizinhas. À medida que novas ondas e variantes continuam a atormentar o mundo, os trabalhadores dessas fábricas permanecerão na linha de frente como focos principais de propagação de doenças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do ano de 2020, em todo o mundo foram desenvolvidos protocolos sanitários de prevenção e controle específicos para a Covid-19. No entanto, a ausência ou o descumprimento desses protocolos nos ambientes de frigoríficos contribuíram para a sua atuação enquanto espaços privilegiados na espacialização da doença em seus territórios. As corporações, por sua vez, moveram ações judiciais para garantir o seu funcionamento antes e durante a implementação de protocolos de prevenção e controle para a Covid-19, nem

sempre cumpridos mesmo após a sua aprovação. No Brasil, os frigoríficos permaneceram em funcionamento mediante decisão do Tribunal Regional do Trabalho, em 22 de março de 2020, amparada no decreto presidencial 10.282, de 20 março de 2020 (PRESIDÊNCIA DO BRASIL, 2020a), que os definiu como atividade essencial durante a pandemia. A medida provisória 927, de 22 março de 2020, dispôs sobre as medidas trabalhistas para o enfrentamento da pandemia, sem contudo fazer qualquer menção a protocolos sanitários.

A portaria que determinou as medidas a serem observadas, visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da Covid-19 em frigoríficos, foi publicada somente em 19 junho de 2020 (PRESIDÊNCIA DO BRASIL, 2020b). É nesse espaço de tempo, entre o início de maio e meados de junho de 2020, que o contágio em frigoríficos brasileiros toma o seu curso e inicia a sua espacialização. De acordo com a Confederação Brasileira Democrática dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação (CONTAC), mesmo após a aprovação dessa legislação sanitária específica, o contágio nos frigoríficos não diminuiu. Em agosto de 2020, aproximadamente 200.000 pessoas – cerca de 25% da força de trabalho dos frigoríficos no Brasil – já haviam contraído a Covid-19 (CONTAC-CUT, 2020).

As disputas sobre o corpo e a vida dos trabalhadores de frigoríficos também ocorreram no campo jurídico. Em diversas ocasiões, decisões judiciais em Tribunais Regionais do Trabalho, ora recusaram, ora acataram o entendimento de que haveria umnexo causal entre o trabalho nos frigoríficos e o contágio pela Covid-19. Em uma ação exemplar, promovida pelo Ministério Público do Trabalho, a JBS contornou a implementação de medidas de prevenção à Covid-19, tais como a testagem em massa, o distanciamento social na linha de produção e a troca diária das máscaras PFF2 ao mesmo tempo em que evitou a inserção do risco biológico da Covid-19 no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Também foi interrompida a possibilidade de emissão de ‘comunicação de acidente de trabalho’ para o caso de infecção por Covid-19 (CONJUR, 2022). A negação do nexocausal entre o trabalho nos frigoríficos e a espacialização da Covid-19, em que pesem as amplas evidências do contrário (MAENO, 2021), é mais uma camada da governança corporativa do território (SANTOS, 2012; FERNANDES, 2005).

Nos Estados Unidos, em abril de 2020, o governo federal também garantiu o funcionamento dos frigoríficos em meio ao contágio acelerado de Covid-19, nas maiores plantas de processamento do país (TELFORD et al., 2020). Os frigoríficos foram definidos pelo então presidente Donald Trump como “infra-estrutura crítica no suprimento alimentar do país”, por meio de decreto que evocava a lei federal de 1950, editada em meio à Guerra da Coreia, o Defense Production Act (VOYTKO, 2020). Na ocasião, Mike Davis (2020) criticou o governo federal norte-americano por não utilizar o mesmo expediente para acelerar a produção de equipamentos de proteção individual, equipamentos estes que as mesmas companhias falharam em fornecer aos seus trabalhadores, em que pese o contágio em suas instalações.

A situação dos frigoríficos em meio à pandemia da Covid-19 também tem sido objeto de reflexão crítica por pesquisadores nos Estados Unidos. Ian Carrillo e Annabel Ipsen (CARRILLO & IPSEN, 2020) entendem que a transformação dos frigoríficos em epicentros de Covid-19 remete à necessidade de enfrentar as precariedades estruturais do agronegócio, que reiteradamente transformam os locais de trabalho em zonas de sacrifício de trabalhadores. Ivy Ken e Kenneth León (LEÓN & KEN, 2020) argumentam que a crise sanitária nos frigoríficos dos EUA é consequência da consolidação de um regime de governança corporativa, orientado por uma política de morte, que consiste em coagir trabalhadores, em maior parte não brancos, a arriscarem suas vidas para manter as esteiras da indústria em funcionamento.

Posicionar frigoríficos no centro da espacialização da doença em seus territórios contrasta com a imagem corporativa da pecuária industrial como um campo sanitariamente seguro e higiênico. Esse reposicionamento acarreta consequências para interpretação das contradições inerentes às identidades do agronegócio no território imaterial. O agronegócio se apresenta a partir das ideias de “segurança sanitária” e “biossegurança”, mas se reproduz por meio da produção de espaços de adoecimento e morte. Em que pesem seus fortes investimentos em tecnologias de biossegurança, os frigoríficos são epicentros na espacialização global da Covid-19.

NOTAS

¹ O frigorífico de Castro já havia entrado no noticiário epidemiológico em 2015 por fazer emergir uma nova cepa do vírus da influenza H1N2, de potencial pandêmico, identificada pela Fiocruz. Em 2020, a secretaria de saúde do Paraná identificou um novo caso da H1N2 em uma trabalhadora de frigorífico de Iporã, na Mesorregião Norte Central do estado. Cf. <<https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Parana-detecta-uma-cepa-do-virus-H1N2>>.

² “O setor com mais admissões de imigrantes em 2020 é o de frigoríficos que atuam com abate de suínos, atividade que admitiu 57% mais e demitiu 5,7% menos imigrantes no primeiro semestre de 2020 em comparação com 2019. Comportamento semelhante foi observado nos setores de abate de aves e nos supermercados, este último em decorrência da troca da alimentação fora de casa pelo consumo em casa. Especificamente para os imigrantes com carteira assinada nesses setores, especialmente no final da cadeia produtiva do agronegócio (frigorífico – abates de suínos, abates de aves), os dados não parecem ser de um ano de crise sistêmica” (CAVALCANTI & OLIVEIRA, 2020).

³ G. é estudante do curso de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Junto à UFGD, encontra-se também a FAIND (Faculdade Intercultural Indígena), fruto da mobilização do Guarani Kaiowá na luta por autonomia educacional. Neste momento, o financiamento federal da FAIND encontra-se ameaçado. Para saber mais consultar: <https://secure.avaaz.org/community_petitions/en/sindicato_dos_trabalhadores_em_educacao_nas_instit_nenhum_curso_a_menos_na_ufgd/>.

⁴ Cf. <<https://www.eldonews.com.br/jbs-divulga-nota-sobre-morte-de-trabalhador-em-frigorifico-de-nova-andradina>>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELZ, A. 19 cases of COVID-19 confirmed at pork plant in Worthington. **Star Tribune**, April 17, 2020. Disponível em: <<https://www.startribune.com/first-covid-19-case-confirmed-at-pork-plant-in-worthington-minn/569731152/>> Acesso em 31 maio 2022.
- BAGENSTOSE, K. Coronavirus at meatpacking plants worse than first thought, USA TODAY investigation finds. **USA Today News**. 22 apr 2020. Disponível em: <<https://www.usatoday.com/in-depth/news/investigations/2020/04/22/meat-packing-plants-Covid-may-force-choice-worker-health-food/2995232001/>>. Acesso em 31 maio 2022.
- BOMBARDI et al. Sars-CoV-2, suinocultura intensiva e a agricultura industrializada. **Le Monde Diplomatique Brasil Online**. 26 mai 2020. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/sars-cov-2-suinocultura-intensiva-e-a-agricultura-industrializada>> Acesso em 31 maio 2022.
- BOMBARDI et al. Correspondência espacial entre a suinocultura intensiva e a incidência de COVID-19 nos EUA, Brasil e Alemanha. **Confins [Online]**, 52 | 2021, Acesso em 31 maio de 2022. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/confins/40597>>.
- CARRILLO, I. & IPSEN A. Worksites as Sacrifice Zones: Structural Precarity and Covid-19 in U.S. Meatpacking. **Sociological Perspectives** 1 2021. <https://doi.org/10.1177/07311214211012025>
- CAVALCANTI, L. & OLIVEIRA, W. Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos. **Périplos**, Revista de Pesquisa sobre Migrações. Volume 4 - Número 2, pp. 11-35, 2020.
- CIMI. **Nota do Cimi Regional Mato Grosso do Sul sobre a pandemia de Covid-19 entre os Kaiowá e Guarani**. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2020/05/nota-do-cimi-ms-sobre-pandemia-Covid-19-entre-kaiowa-guarani/>>. Acesso em 31 maio 2022.
- CONJUR. **TRT-9 suspende decisões que instituíram medidas sanitárias em frigoríficos**. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2022-abr-05/trt-suspende-decisoes-medidas-sanitarias-frigorificos>>. Acesso em 31 de maio de 2022.
- CONTAC-CUT. **Covid-19: 30% dos casos confirmados no RS são de trabalhadores de frigoríficos**. 2 junho de 2020. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/Covid-19-30-dos-casos-confirmados-no-rs-sao-de-trabalhadores-de-frigorificos-11f4>>. Acesso em 31 maio 2022.
- DEMÉTRIO, N. B. Imigrantes internacionais na região Centro-Oeste e a pandemia de Covid-19. In: FERNANDES, D.; BAENINGER, R. (Coords.); CASTRO, M. da C. G. de.; BALIEIRO, H. G.; ROCHA, J.; BORGES, F.; MAGALHÃES, L. F.; DEMÉTRIO, N.; DOMENICONI, J. (Organizadores). **Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil – Resultados de Pesquisa**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – NEPO/UNICAMP, 2020.
- DAVIS, M. **A peste do capitalismo: coronavírus e a luta de classes**. Boitempo, São Paulo, 2020.
- DYAL, J.W. et al. Covid-19 among workers in meat and poultry processing facilities—19 states, April 2020. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**. 2020; 69: 557–61. <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6918e3> PMID: 32379731

- EMBRAPA. **Coronavírus e Peste Suína Africana aumentam demanda internacional por carne suína brasileira**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/52240968/coronavirus-e-peste-suina-africana-aumentam-demanda-internacional-por-carne-suina-brasileira>>. Acesso em 31 de maio de 2022.
- ENCHEILBAUN, M. **Carambeí lidera ranking de mortes e casos de covid-19**. DCMais. Disponível em: <<https://dcmmais.com.br/parana/carambei-lidera-ranking-de-mortes-e-casos/>>. Acesso em 31 de maio de 2022.
- FERNANDES, B. M. Movimentos sócioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista NERA**, ano 8, n. 6. 2005.
- FERNANDES, B. M. Sobre a tipologia de territórios. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 197-215. (Geografia em Movimento).
- FOSCACHES, N. KLEIN, T. Dos frigoríficos às plantações de cana: como o agronegócio expôs indígenas à covid-19. **Repórter Brasil**. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2020/06/dos-frigorificos-as-plantacoes-de-cana-como-o-agronegocio-expos-indigenas-a-covid-19/>>.
- GRANADA et al. Saúde e migrações: a pandemia de Covid-19 e os trabalhadores imigrantes nos frigoríficos do Sul do Brasil. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, ano 27, n. 59, p. 207-226, jan./abr. 2021.
- GUENTHER, T. et al. Investigation of a superspreading event preceding the largest meat processing plant-related SARS-Coronavirus 2 outbreak in Germany. **EMBO Mol Med**. 2020 Dec 7; 12(12): e13296.
- GUIMARÃES, L. Justiça do Trabalho determina testagem em funcionários na unidade da JBS em São Miguel do Guaporé. **Notícias Agrícolas**. 2 junho 2020. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/carnes/260646-Covid-19-justica-do-trabalho-determina-testagem-em-funcionarios-na-unidade-da-jbs-em-sao-miguel-do-guapore.html#.YPcpg3VKhIA>>. Acesso em 31 de maio de 2022.
- HALS, T. & POLANSEK, T. Majority of workers' compensation claims of meatpacking workers with Covid-19 denied, including in Minnesota. **Star Tribune**. Set 29 2020. Disponível em: <<https://www.startribune.com/majority-of-workers-compensation-claims-of-meatpacking-workers-with-Covid-19-denied-in-minnesota/572579272/>>. Acesso em 31 maio 2022.
- HECK, F. M. et al. Os territórios da degradação do trabalho na Região Sul e o arranjo organizado a partir da Covid-19: A centralidade dos frigoríficos na difusão espacial da doença. In: **Metodologias E Aprendizado**, 3, 54 - 68. 2020. <https://doi.org/10.21166/metapre.v3i0.1332>.
- JAIRA, T. Dourados ultrapassa Capital em casos e se torna epicentro da Covid-19 em MS. **Campo Grande News**. 2 junho 2020. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/dourados-ultrapassa-capital-em-casos-e-se-torna-epicentro-da-Covid-19-em-ms>>. Acesso em 31 maio 2022.

- JESUS, A. D. **Redes da migração haitiana no Mato Grosso do Sul**. Tese (doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, 2020.
- KINDY, K. More than 200 meat plant workers in the U.S. have died of Covid-19. Federal regulators just issued two modest fines. **The Washington Post**. 13 Set 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/national/osha-Covid-meat-plant-fines/2020/09/13/1dca3e14-f395-11ea-bc45-e5d48ab44b9f_story.html>. Acesso em 31 maio 2022.
- KEN, I. & LEÓN, K. Necropolitical Governance and State-Corporate Harms: Covid-19 and the U.S. Pork Packing Industry. **Journal of White Collar and Corporate Crime**, 2021. <https://doi.org/10.1177/2631309X211011037>
- LEITE, A. & CASTRO, M. Migrações venezuelanas, crise da reprodução social capitalista e necropolíticas de fronteira. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHC** Vol.13 Nº26, Janeiro-Junho de 2021.
- LUSSENHOP, J. A remota processadora de carne nos EUA que se tornou o maior foco de Covid-19 no país. In: **BBC Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52352657>>. Acesso em 31 maio 2022.
- LOPEZ, R. More than 2,200 U.S. meat packing employees sick, 17 dead in Covid-19 outbreaks, report says. **Minnesota Reformer**. Apr 22 2020 Disponível em: <<https://minnesotareformer.com/briefs/more-than-2200-u-s-meat-packing-employees-sick-17-dead-in-Covid-19-outbreaks-report-says/>>. Acesso em 31 maio 2022.
- MAENO, M. COVID-19 como uma doença relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, vol. 46, e54, 2021.
- MCCAUSLAND, P. Coronavirus hot spot in Minnesota connected to surge of cases at meatpacking plant. **NBC News**. May 14 2020. Disponível em: <<https://www.nbcnews.com/news/us-news/coronavirus-hot-spot-minnesota-connected-surge-cases-meatpacking-plant-n1206176>>. Acesso em 31 maio 2022.
- MIDDLETON, J. Meat plants-a new front line in the Covid-19 pandemic. **BMJ**. 2020 Jul doi: 10.1136/bmj.m2716.
- MIZUSAKI, M. Y. **A territorialização da avicultura em Mato Grosso do Sul: o caso COOAGRI**. Presidente Prudente/SP: FCT/UNESP, 1996. Dissertação (mestrado em Geografia), UNESP.
- MOTA, C. Coronavírus: o avanço silencioso da Covid-19 em frigoríficos do Brasil. **BBC Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52643096>>. Acesso em 31 maio 2022.
- NASCIMENTO E. et al. Espacialização da Covid-19 no sul do Brasil. **Finisterra**, LV(115), 2020, pp. 27-35.
- NAVARRO, N. Weld County Warned JBS About Its ‘Work While Sick’ Culture A Week Before Shutting Them Down. **CPR News**. Disponível em: <<https://www.cpr.org/2020/04/17/weld-county-warned-jbs-about-its-work-while-sick-culture-a-week-before-shutting-them-down/>>. Acesso em 31 maio 2022.

- NWOYE, C. How a Somali community took on a Minnesota meatpacking plant to contain a Covid-19 outbreak. **Quartz Africa**. Jun 20 2020. Disponível em: <<https://qz.com/africa/1871345/somalis-took-on-a-minnesota-meatpacking-plant-to-stop-Covid-19/>>. Acesso em 31 maio 2022.
- OLIVEIRA, A. **A internacionalização das empresas brasileiras**: o BNDES e o incentivo aos grupos JBS e MARFRIG. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2015.
- OLIVEIRA, R. Contaminação de indígenas em Dourados partiu de frigorífico da JBS. **Agência Pública**. 10 junho 2020. Disponível em: <<https://apublica.org/2020/06/contaminacao-de-indigenas-em-dourados-partiu-de-frigorifico-da-jbs/>>. Acesso em 31 maio 2022.
- PINA, R. Como frigoríficos propagaram o coronavírus em pequenas cidades do país. **Agência Pública**. 23 junho 2020. Disponível em: <<https://apublica.org/2020/06/como-frigorificos-propagaram-o-coronavirus-em-pequenas-cidades-do-pais/>>. Acesso em 31 maio 2022.
- PRESIDÊNCIA da República do Brasil. **Decreto Nº 10.282, De 20 de Março de 2020**. Secretaria-Geral / Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2020a.
- PRESIDÊNCIA da República do Brasil. **Portaria conjunta 19**. Ministério da Economia/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho: Brasília, 2020b.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo – razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2012.
- SILVA, A. R. C. **Imigrantes afro-islâmicos na indústria avícola halal brasileira**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- SILVA, A. R. C. O trabalho na indústria avícola brasileira: do normal-terrível aos novos riscos em meio à pandemia de Covid-19. Presidente Prudente, **Revista Pegada** vol.21, n.2. 438 Maio-Outubro/2020. (2020a)
- SILVA, A. R. C. Health Risks for Poultry Workers in Brazil in the Covid-19 Pandemic. **Bulletin of Latin American Research** V.39, Special Issue: Covid-19 in Latin America and the Caribbean. December 2020 Pages 88-91 <https://doi.org/10.1111/blar.13217> (2020b)
- SILVA, J.; FOLLE, F. Imigrantes em frigoríficos e a pandemia: Dourados-MS. **Revista Políticas Públicas & Cidades**. Vol. 2, Nº1, 2021.
- TAYLOR, C. et al. Livestock plants and Covid-19 transmission. **Proc Natl Acad Sci USA**. 2020 Dec doi: 10.1073/pnas.2010115117.
- TELFORD, T. et al. Trump orders meat plants to stay open in pandemic. **The Washington Post**. Apr. 2020. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/business/2020/04/28/trump-meat-plants-dpa/>>. Acesso em 31 maio 2022.
- VOYTKO, L. Trump Says Meat Plants Are ‘Critical Infrastructure,’ Signs Executive Order To Keep Them Open. **Forbes**. 29 Apr 2020. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/lisettevoytko/2020/04/29/trump-says-meat-plants-are-critical-infrastructure-signs-executive-order-to-keep-them-open/?sh=2c5481232bd5>>. Acesso em 31 maio 2022.

VIEGAS, A. Surto de infectados com coronavírus em frigorífico leva Dourados a ter maior número de casos de Covid-19 de MS. **Portal G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/06/02/surto-de-infectados-com-coronavirus-em-frigorifico-leva-dourados-a-ter-maior-numero-de-casos-de-covid-19-de-ms.ghtml>>. Acesso em 31 maio 2022.

WEILONG, J. et al. Transmission of SARS-CoV-2 via fomite, especially cold chain, should not be ignored. **PNAS**, Vol. 118, No. 11.

WALLACE, R. **Pandemia e agronegócio**: doenças infecciosas, capitalismo e ciência. Tradução: Allan Rodrigo de Campos Silva. São Paulo, Elefante & Igrá Kniga, 2020.

WALSH, J. Covid-19 cases hit 194 at Minnesota meat processing plant. **Star Tribune**. May 12 2020. Disponível em: <<https://www.startribune.com/Covid-19-cases-hit-194-at-pilgrims-pride-plant/570392152/>>. Acesso em 31 maio 2022.

YEARBY, R. Meatpacking plants have been deadly Covid-19 hot spots – but policies that encourage workers to show up sick are legal. **The Conversation**. Feb 26 2021. Disponível em: <<https://theconversation.com/meatpacking-plants-have-been-deadly-covid-19-hot-spots-but-policies-that-encourage-workers-to-show-up-sick-are-legal-152572>>. Acesso em 31 maio 2022.

RESUMO

Neste texto apresentamos elementos para compreender como a produção da pandemia impactou de forma particular as comunidades localizadas próximas a frigoríficos nos municípios da região de Grande Dourados, no Mato Grosso do Sul, Brasil, e de Cold Spring e Worthington, no estado de Minnesota, nos EUA. Para além da caracterização epidemiológica dos frigoríficos como superespalhadores de doenças entre os seus trabalhadores diretos a partir dos ambientes de trabalho, procuramos apresentar os frigoríficos como responsáveis pela produção de “espaços de contágio” ao longo das suas cadeias produtivas.

Palavras-chave: Pandemia de Covid-19; Frigoríficos; Trabalhadores migrantes; Brasil/EUA.

ABSTRACT

In this text, we present elements to understand how the production of the pandemic had a particular impact on communities located near meatpacking plants in the municipalities of Grande Dourados, in Mato Grosso do Sul, Brazil, and of Cold Spring and Worthington, in the state of Minnesota, in the United States. USA. In addition to the epidemiological characterization of meatpacking plants as superspreaders of diseases among their direct workers from the work environment, we seek to present the meatpacking plants as responsible for the production of “contagion spaces” along their production chains.

Keywords: Covid-19 pandemic; meatpacking plants; Migrant workers; Brazil/USA.